

DIMINUINDO BARREIRAS: AMPLIAÇÃO DA DISPONIBILIDADE DO ATENDIMENTO ANTIRRÁBICO HUMANO EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE SÃO LUÍS, MARANHÃO

Francelena de Sousa Silva^{1*} Marcelo Augusto

Ferraz Ruas do Amaral Rodrigues² Mônica Araújo

Batalha³ Waleska Regina Machado Araújo⁴ Yonna

Costa Barbosa⁵

Rejane Christine de Sousa

Queiroz⁶ **INTRODUÇÃO:** A raiva humana consiste em uma doença passível de eliminação do ciclo urbano e seu controle está relacionado a medidas educativas e de prevenção em saúde, individuais e coletivas, com ênfase no atendimento antirrábico humano (AARH)¹. O Brasil integra o mapa de risco para a doença e o estado do Maranhão ocupa lugar de destaque como área de transmissão ativa para a raiva humana transmitida por cães², com a ocorrência de um óbito em 2011 e dois em 2012 na cidade de São Luís (MA)³. O acesso oportuno ao AARH, até o ano de 2012, estava prejudicado no município devido ao reduzido número de unidades de saúde que dispunham desse serviço. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da ampliação da disponibilidade do AARH em Unidades Básicas de Saúde (UBS) de São Luís. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência da Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS) de São Luís, ocorrido no período de fevereiro a maio de 2013. Em 2012 havia 63 unidades de saúde elegíveis para disponibilizar vacina antirrábica humana, entretanto, apenas nove disponibilizavam. Por meio de uma ação desenvolvida por profissionais enfermeiros, das áreas da atenção básica (AB) e Vigilância em Saúde (VS) do município, houve a ampliação do AARH nas UBS. Dentre as atividades desenvolvidas para essa finalidade, foram capacitados nas ações de prevenção e controle da raiva humana, com ênfase no AARH, 169 profissionais de saúde (enfermeiros, técnicos de enfermagem e médicos), alcançando três a quatro profissionais por UBS em todos os distritos sanitários do município. A implantação do AARH nessas UBS ocorreu por meio da disponibilização da vacina antirrábica humana e de visita técnicas dos enfermeiros da AB e VS, que realizaram orientações sobre o manejo da vacina e ações de vigilância do agravo. Visitas técnicas subsequentes ocorreram nas UBS para o monitoramento e avaliação das atividades relacionadas ao AARH. **RESULTADOS:** Das 63 unidades de saúde elegíveis para realização de vacina antirrábica humana, houve um aumento de 09 que realizavam esse serviço, em 2012 (14,3%), para 46 no ano de 2013 (73%). Antes da ampliação, a vacinação antirrábica humana era realizada em todos os 07 distritos sanitários do município de São Luís, porém em apenas uma unidade de saúde por distrito, com exceção do distrito Bequimão, que possuía 03. A partir do ano de 2013, ocorreu um incremento de 01 (5,9%) para 11 (64,7%) das 17 unidades do distrito Tirirical, de 01 (8,33%) para 10 (83,3%) das 12 unidades do distrito Vila Esperança, de 01 (10%) para 06 (60%) das 10 do distrito do Itaqui Bacanga, de 03 (37,5%) para 06 (75%) das 08 do distrito Bequimão, de 01 (16,7%) para 06 (100%) das 06 no distrito Cohab, de 01 (20%) para 03 (60%) das 05 no distrito Coroadinho e de 01 (20%) para 04 (80%) das 05 no distrito Centro. Apesar da ampliação no número de UBS com disponibilidade de AARH, o número anual de notificações desse agravo apresentou pouca alteração, de 2012 (6.815) para 2013 (6.533). O que indica provável procura da população, pelo atendimento inicial nos serviços de saúde, mesmo que esse serviço não seja oferecido próximo de sua residência. Contudo, a continuidade do esquema vacinal, até 2012, era comprometida pelo elevado abandono do tratamento (87,5%). Após a ampliação em 2013, houve redução expressiva desse abandono (54,7%), embora ainda

^{1*} Enfermeira – Mestre – Enfermeira Sanitarista da Secretaria Municipal de Saúde de São Luís e doutoranda no Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Maranhão – francelenasilva@gmail.com - **Relatora**;

² Enfermeiro - Mestre - Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Maranhão;

³ Nutricionista - Mestre - Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Maranhão;

⁴ Farmacêutica - Mestre - Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Maranhão;

⁵ Enfermeira - Mestre - Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Maranhão.

⁶ Cirurgiã-dentista – Doutora – Professora Adjunta do Departamento de Saúde Pública e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Maranhão;